

O AVANÇO DO CULTIVO DO TABACO NO MUNICÍPIO DE PRUDENTÓPOLIS-PR: ESTUDO DE CASO DA DÉCADA DE 2000

Tarcizio Kraiczek

Licenciado em Geografia pela Universidade do Centro Oeste- UNICENTRO-PR- Campus Irati-PR. E-mail: tarciziok@gmail.com

Valdemir Antoneli

Professor Dr. do Curso de Geografia da Universidade do Centro Oeste – UNICENTRO - Campus de Irati-PR. E-mail: vaantoneli@gmail.com

RESUMO: Este artigo foi desenvolvido no intuito de pesquisar a expansão das áreas de cultivo do tabaco (*Nicotina tabacum*) no município de Prudentópolis – PR sendo abalizados dois períodos distintos, a safra de 2000/2001 e a safra 2010/2011. Atualmente esta cultura é bastante polêmica por se tratar de uma planta que vem sofrendo restrições no seu consumo e exigências legais para seu plantio. Sua produção sempre crescente é amparada pelo sistema integrado de produção, o qual, por sua vez, muito bem organizado neste setor. Este sistema integrado contribui para milhares de pequenos agricultores de Prudentópolis, servindo de alternativa econômica das famílias que trabalham nesta atividade. Foram analisadas e mapeadas as localidades da zona rural do referido município a partir de dados oficiais sobre a produção de tabaco, fornecidos pelas organizações competentes do setor agrícola e, especificamente, do setor fumageiro. Foi analisado também através de pesquisas de campo, como os produtores de tabaco vivem no seu cotidiano exercendo uma atividade que têm rentabilidade econômica superior das demais culturas tradicionais desenvolvidas no município, sendo que o tabaco demanda de pequenas áreas de terra para ser produzido, fazendo, assim, com que a mão de obra seja diminuída em relação às outras atividades agrícolas. Foi possível constatar que mesmo com as restrições ao consumo do tabaco, esta atividade vem crescendo, promovendo um aumento em torno de 78% no número de produtores ao longo do período estudado.

Palavras-chave: Pequena propriedade; Atividade agrícola; Tabaco; Prudentópolis.

THE ADVANCE OF CULTIVATION OF TOBACCO IN THE MUNICIPALITY OF PRUDENTOPLIS - PR: A CASE STUDY OF THE DECADE 2000

ABSTRACT: This article aims to investigate the expansion of cultivation areas of tobacco (*Nicotiana tabacum*) in Prudentópolis - PR being authoritative two distinct periods, the 2000/2001

season and 2010/2011 season. Today tobacco cultivation is very controversial because it is a plant that has suffered restrictions on the use and legal requirements for its planting. Its ever-increasing production is supported by the integrated production system, which, in turn, is very well organized in this sector. This integrated system helps thousands of small farmers in Prudentópolis, serving as an economic alternative of families that work in this activity. The locations of the rural areas were analyzed and mapped from official data on tobacco production, provided by relevant organizations of the agricultural sector, and specifically the tobacco sector. It was also analyzed through field research how the tobacco farmers in their daily living activities that are exerting a higher economic compared to other traditional cultivations developed in the city, since tobacco demands small areas of land to be produced making, therefore that the workforce be reduced in relation to other agricultural activities. It was found that even with restrictions on tobacco use, this activity has increased, causing an increase of around 78% in the number of producers over the period studied.

Keywords: Small property; Agricultural activity; Tobacco; Prudentópolis.

1. INTRODUÇÃO

O cultivo de tabaco é uma atividade agrícola que cresce cada vez mais, fazendo com que os pequenos agricultores, não só do município de Prudentópolis, mas de vários municípios da Região Centro-Sul do estado do Paraná, deixem de desenvolver culturas tradicionais como o plantio de feijão e milho, para cultivar o tabaco. Esta cultura vem mostrando grande rendimento econômico, o que atrai cada vez mais os agricultores para este ramo, pois sua rentabilidade supera qualquer outra atividade agrícola tradicional da região. Em se tratando de economia e rendimento, segundo Seffrin (1995) “a fumicultura varou séculos propiciando a sobrevivência de milhões de pessoas, vinculando todos os setores de sua abrangência”.

Outro fator importante para esses produtores se sentirem atraídos pela fumicultura é a possibilidade de utilizarem pequenas áreas de terra para esse cultivo, deixando assim, disponível o excedente da propriedade rural para exercer atividades econômicas alternativas. Com relação à utilização de pequenas áreas de terra, mesmo os agricultores que não têm propriedade própria podem desenvolver esta atividade, alugando terrenos para o plantio e cultivo.

Segundo a OCM, (1997), não existe uma alternativa agrícola economicamente viável para esta cultura, que não ocupa terras férteis. Ao favorecer a manutenção da população no local, a ajuda à cultura do tabaco faz viver o tecido rural e cria uma atividade industrial que contribui para a sobrevivência de regiões ameaçadas pela desertificação e pelo êxodo rural. Uma vez que as empresas transformadoras se

encontram, freqüentemente, próximo do local de cultivo da planta, a importância econômica do setor do tabaco para essas regiões em dificuldade é, muitas vezes, crucial

Contudo, diante dos avanços tecnológicos e das exigências, cada vez maiores, do mercado econômico e de trabalho, o cultivo do tabaco pode ser comprometido através de novas leis que surgem para combater a fumicultura, tanto para o plantio do tabaco como para a produção de cigarros. Isto vem causando uma grande fragilidade nesta atividade assim como em todo setor, agravando, principalmente, a situação dos agricultores, os quais dependem desta atividade para tornarem-se sustentáveis economicamente, mas mesmo assim há um aumento significativo desta atividade (ANTONELI, 2011).

Portanto, este artigo tem como objetivo avaliar a expansão da fumicultura no município de Prudentópolis, acompanhando as mudanças de regiões em que o plantio do tabaco acontece. Foram analisadas e mapeadas as localidades da zona rural do referido município a partir de dados oficiais sobre a produção de tabaco, fornecidos pelas organizações competentes do setor agrícola e, especificamente, do setor fumageiro. Também, para melhor compreensão desta atividade, foram realizadas pesquisas de campo durante três anos, acompanhando os produtores que cultivam o tabaco nas decorrentes safras anuais da cultura.

Destaca-se que, para avaliar a expansão do tabaco no município, foram utilizados os dados referentes ao ano de 2000 confrontando-os com o ano de 2010.

2. LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDOS

O município de Prudentópolis localiza-se na região Centro-Sul do Paraná, próximo à borda da Escarpa da Serra Geral, pertencendo ao extremo Oeste do Segundo Planalto paranaense (Figura 1). É o terceiro maior município em área territorial do Paraná, com uma superfície de 2.275 km². Situa-se a uma latitude de 25° 12' 47"S e longitude de 50° 58' 40" W (sede municipal). O fato de o município apresentar uma população maior na área rural está pautado nas características morfoclimáticas e nas formas de ocupação. Fatores como clima, solo e relevo contribuem para um "atraso" agrícola, além de algumas formas peculiares de uso e ocupação do solo.

A região apresenta um relevo com declividade acentuada sendo desfavorável para a mecanização da agricultura. As áreas agrícolas do município são relativamente pequenas, e a maioria dos agricultores tem sua mão de obra familiar, contendo uma agricultura diversificada onde predominam o cultivo de soja, milho e feijão preto, o qual atualmente tem uma das maiores produções do país. Contudo, vem perdendo espaço na produção por causa da instabilidade dos preços praticados na sua comercialização, dando, assim, espaço para o crescimento do cultivo do tabaco.

Como já foi mencionada, esta pesquisa buscou estudar o crescimento da produção do tabaco em folha no município de Prudentópolis, o qual está localizado na região central do Paraná, (ver figura 1). No mapa de Prudentópolis pode-se observar que existem pontos destacados, estes representam a localização exata dos produtores de tabaco que foram pesquisados e mapeados, com a utilização de um aparelho GPS (*Global Position System*).

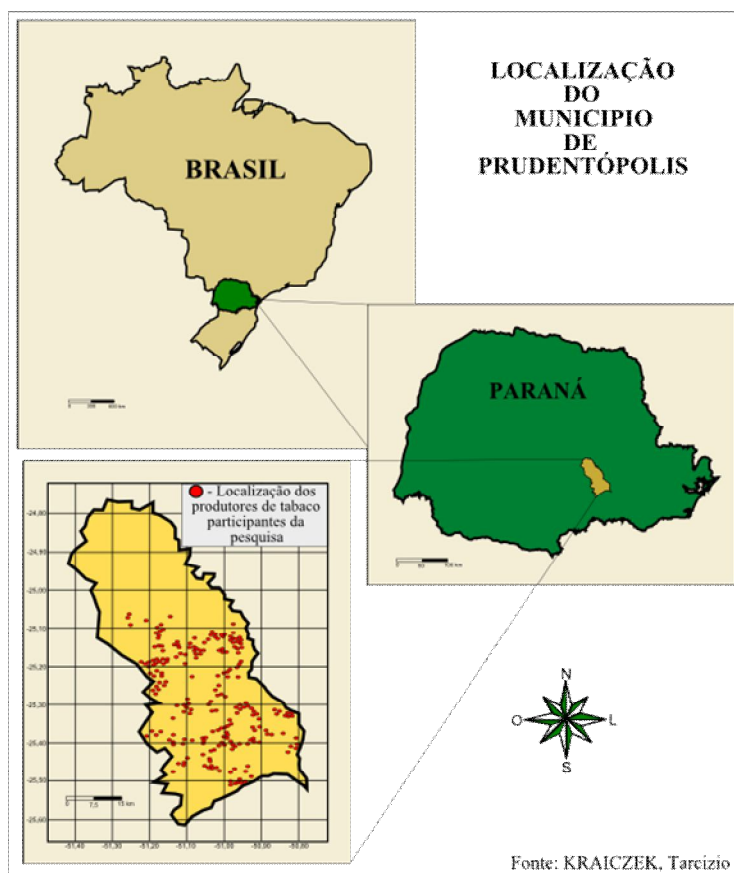


Figura 1: Localização da área de estudos

A partir do mapeamento, pode-se analisar como está a distribuição atual dos agricultores que trabalham nesta atividade no município de Prudentópolis.

A partir dos dados IBGE¹, Censo de 2010, a população do município é de 48.793 habitantes, sendo 22.458 (46%) habitantes vivem na área urbana e 26.335 (54%) habitantes vivem na área rural. Com esses indicadores pode-se notar que a maior parte da população vive nas áreas rurais do município, e por sua vez participa das atividades agrícolas de forma direta ou indireta.

Segundo a Realidade Municipal 2010 da EMATER², das pessoas que vivem no meio rural, existem 6.600 famílias de pequena propriedade, que se inserem na agricultura familiar. Seguindo o diagnóstico sócio-econômico da AFUBRA³, atualmente no sul do Brasil existem 198.040 famílias que produzem tabaco, no Paraná somam 36.110 famílias e o município de Prudentópolis contribui com 2.050 famílias produzindo tabaco, na safra 2010/2011. Portanto, somam-se 31% das famílias com pequena propriedade rural que participam da produção de tabaco em Prudentópolis.

Na sequência é apresentado um histórico da produção do tabaco, partido de sua origem até a inserção no município de Prudentópolis.

3. HISTÓRIA DO TABACO

O tabaco (*Nicotina tabacum*) é uma planta que contém em sua composição uma substância chamada nicotina que provoca diferentes reações no organismo humano. Acredita-se que esta planta é originária da América do Sul e começou a ser utilizada pelos indígenas para diferentes tipos de consumo, dentre elas a maceração (utilização de folhas mascadas e fumadas). Além disso, os chefes indígenas usavam o tabaco para rituais espíritos e para curar ferimentos, acreditando que esta planta tivesse poderes medicinais (SEFFRIN, 1995).

No Brasil, a produção do tabaco começou na época das colônias oriundas dos indígenas que cultivavam a planta para consumo próprio. Porém, o tabaco se expandiu com a chegada dos europeus, que o utilizavam para consumo e comércio na Europa. A partir disso o consumo

¹ Instituto Brasileiro de Estatística Geográfica - IBGE

² Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER-PR (Dados não publicados)

³ Associação dos Fumicultores do Brasil - AFUBRA

aumentou muito rápido em todo continente europeu, fazendo com que o tabaco virasse uma importante fonte de geração de renda, o que levou a expansão de seu cultivo, dando um salto no comércio dessa planta (NARDI, 1987).

Mas foi preciso que os imigrantes europeus, depois de sua chegada, dessem uma contribuição para que a cultura do tabaco ficasse na situação atual, ou seja, na “condição de um dos principais ícones da economia nacional e base diferenciada das pequenas propriedades da região sul do Brasil” (KIST, 2004, p. 140).

Na segunda década do século XIX, os alemães colonizaram o sul do Brasil, principalmente o Rio Grande do Sul, onde trabalhavam em terras, as quais eram divididas entre as famílias de imigrantes, ou seja, pequenas glebas. O trabalho que as famílias desempenhavam era de forma artesanal, pois ainda não existiam mão de obra mecanizada nem técnicas avançadas sobre agricultura. Por isso, a cultura se desenvolveu facilmente por essa região. Um dos motivos desse desenvolvimento repentino foi pelo fato de que o tabaco utiliza pequenas áreas de terras e a mão de obra é manual, e como os imigrantes alemães trabalhavam dessa forma, essa cultura também crescia nas regiões vizinhas, se expandindo posteriormente para os três estados do sul - Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

O processo de expansão do tabaco para os países subdesenvolvidos deve-se a diversos fatores, tais como mão de obra barata, mercado consumidor, em determinados casos, menor rigidez no cumprimento das leis ambientais, dentre outros fatores. Ahrens (2008) vem corroborar com esta questão ao afirmar que a produção mundial está migrando dos países desenvolvidos para os países em desenvolvimento confirmando a projeção de ampliação da produção no Brasil nas próximas décadas. A estrutura fundiária e o tamanho do estabelecimento são questões importantes para a opção no cultivo do tabaco.

Segundo AFUBRA (2011), o tabaco atualmente alimenta uma cadeia produtiva contando com o envolvimento de 2,5 milhões de pessoas, juntando todos os seus setores: a produção, transporte, comercialização, industrialização, distribuição e exportação.

3.1. PRODUÇÃO DE TABACO NO BRASIL

Atualmente a produção de tabaco em folha no Brasil, é controlada pela demanda do mercado externo sofrendo oscilações no aumento ou diminuição do plantio no campo, alterando a oferta do produto sempre seguindo a necessidade do setor.

Segundo o SINDITABACO⁴, da produção de 668 mil toneladas registrada na safra 2009/2010, 85% foi destinada ao mercado externo. O principal mercado brasileiro neste período foi a União Européia com 45% do total dos embarques de 2009, seguida pelo Extremo Oriente (23%), África/Oriente Médio (10%), América do Norte (10%), Leste Europeu (9%) e América Latina (3%).

Atualmente o setor fumageiro passa por grandes dificuldades econômicas, em razão da relação cambial do Dólar, que através da sua desvalorização comercial em relação com o Real, dificulta a exportação de parte do tabaco produzido no Brasil. Além disso, a produção brasileira atualmente está perdendo mercado para a África, a qual voltou a produzir em grande escala. Até então, sua produção de tabaco não atingia tão fortemente o mercado brasileiro, por se tratar da valorização do produto *versus* seu custo de produção.

No Brasil a produção se concentra na região Sul, tendo nos estados do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná. Segundo dados da AFUBRA, na safra 2010/2011 o número de famílias que produzia tabaco era de 198 mil, somadas em 787 municípios brasileiros. Desse total o Estado do Paraná contribuiu com 36 mil famílias produtoras de tabaco somadas em 179 municípios paranaenses.

3.2 PRODUÇÃO DE TABACO NO MUNICÍPIO DE PRUDENTÓPOLIS

Atualmente, em Prudentópolis a produção de tabaco é caracterizada pelo trabalho da agricultura familiar, em que esta atividade é desempenhada em todo seu processo como outra qualquer, estando no âmbito deste trabalho como um sistema de produção que persiste e é uma das formas das famílias se sustentarem no meio rural. Também podemos dizer que a economia deste município é baseada na agricultura familiar, sendo que o trabalho é realizado manualmente por todos os integrantes da família.

⁴ Sindicato da Industria do Tabaco - SINDITABACO

Nota-se que este sistema de produção (agricultura familiar) é comum não somente em Prudentópolis, mas em todas as regiões do Brasil, isto por que “no Brasil, a agricultura familiar surgiu como forma de produção alternativa durante o período colonial, ocupando pequenas extensões de terra, cujos produtos oriundos da atividade eram destinados ao auto consumo” (CAMARGO E MATTOS, 2007 *apud*: ROZANSKI et al, 2008, p. 01).

Este município concentra um grande número de agricultores que possuem pequenas áreas de terra para cultivar suas lavouras, o que propicia o início de outras formas de trabalho, que não necessitem grandes terrenos.

Sendo assim, a dificuldade de se manter no meio rural produzindo somente as culturas tradicionais já existentes, fez com que os agricultores de Prudentópolis começassem a ingressar em novas atividades que fornecem garantias de boa rentabilidade econômica. Além disso, a família pode utilizar a estrutura trabalhadora existente na sua propriedade, ou seja, o pai, a mãe e os filhos maiores de dezoito anos.

Pode-se dizer que os agricultores de Prudentópolis começaram esta atividade há mais de meio século, pois sentiram a necessidade de diversificar o seu trabalho e aumentar a renda familiar produzindo tabaco em folha, tendo assim, mais uma alternativa na geração de renda na agricultura deste município. O sistema integrado de produção de tabaco teve seu início no ano de 1918, concentrando-se primeiramente no Estado do Rio Grande do Sul, e depois se expandindo para o Paraná e conseqüentemente para este município. Quando a produção do tabaco chegou a Prudentópolis seu sistema de produção era o mesmo que se mantém até hoje.

O sistema integrado tem por objetivo garantir o bom andamento do setor fumageiro, garantindo ao produtor a venda total da produção de tabaco para a indústria, e por outro lado a empresa pode contar com um produto de acordo com a demanda exigida do mercado. Segundo Ahrens (2008), as 182 mil famílias que cultivam tabaco no Sul do Brasil têm um antecedente histórico de pluriatividade, diversificação e agroindustrialização de alimentos, mas com o passar dos anos, em função da falta de políticas agrícolas adequadas, migraram para este sistema integrado.

De acordo com o DESER (2007), este sistema tem como vantagens a assistência técnica, a entrega de insumos e o recebimento da produção na propriedade (mercado garantido e de fácil acesso, praticamente não existindo preocupação com a comercialização), sem a necessidade do

agricultor se deslocar à cidade. Além da disponibilização de crédito por parte da fumageira. Também a cultura tem uma capacidade de geração de renda – razoavelmente estável, produzindo muito em pequena área, adequando-se à realidade das famílias com pouca terra.

Sendo assim, a produção de tabaco passou décadas e mantém até hoje um sistema de produção, em que o agricultor sobrevive na agricultura graças a sua persistência, e com as alternativas que foram surgindo na história da agricultura familiar. O trabalho dos produtores de tabaco está sendo superado, apesar das dificuldades que a cultura oferece, além da falta de apoio de políticas públicas que se tornam ameaçadoras desta atividade.

Segundo os dados da AFUBRA, na safra 2010/2011 de tabaco no Brasil, cada família possui em média 17,8 hectares no tamanho de suas propriedades, sendo que no Paraná este indicador se reduz em 14,0 hectares. Já em Prudentópolis as áreas são menores ainda, sendo estas de 11,8 hectares em média para cada família desenvolver sua atividade agrícola. Com esses indicadores nota-se que o município estudado possui áreas agrícolas menores em relação da média estadual e nacional, e o tamanho das propriedades relacionadas são compatíveis com o cultivo do tabaco, pois somente 16,5% do tamanho das propriedades são utilizadas para o seu plantio. Sendo assim, o restante da propriedade pode ser designado para outras atividades que podem ser fontes extras de geração de renda para as famílias, diversificando assim o meio rural.

3.3 ETAPAS DO CULTIVO DO TABACO

O tabaco é um vegetal que, como qualquer outra planta, precisa passar por vários estágios de desenvolvimento para ser viável o seu consumo, uso comercial e também econômico, sendo que este fator faz-se necessário desde o início da crescente prática agrícola.

Desde a sua origem, o tabaco destinava-se ao consumo de suas folhas, e até hoje é consumida em alta escala no mundo inteiro. Esta planta, atualmente é produzida comercialmente por agricultores espalhados pelo mundo, e seu cultivo limita-se ao consumo de cigarros e charutos de todos os tipos conhecidos.

O tabaco como qualquer outra planta, é conduzida por práticas e técnicas agrícolas criadas e modeladas pelo passar dos anos na sua evolução, neste processo estão inseridos principalmente

o agricultor, que trabalha no cultivo da planta, e as indústrias que comercializam e processam o produto para o consumo.

A produção de sementes é a primeira das etapas necessárias para a produção do tabaco, e que atualmente é realizada pela indústria fumageira, a qual traz todos os aparatos modernos de pesquisas para que esta seja a principal fase na preparação dos cultivares que são implantados no campo, a fim de obter sucesso na sua produção. Antes de modernizarem este setor, os próprios produtores é que colhiam as sementes das safras passadas para realizar as novas semeaduras dos anos seguintes.

Após a fase das sementes vem a produção de mudas. Esta etapa inicialmente era realizada em canteiros preparados diretamente no solo, semeando e conduzindo as mudas em pequenos espaços preparados para as práticas necessárias durante a germinação até o transplante definitivo das mudas para a lavoura. Atualmente a produção de mudas é realizada em canteiros chamados de *Float*, constituídos de lonas plásticas, arcos de ferro, elásticos de borracha e bandejas de isopor, que são construídos em forma de pequenas piscinas cobertas por túneis plásticos. As bandejas contêm pequenos orifícios chamados de células que são preenchidas de substrato, onde o produtor realiza a semeadura das sementes do tabaco e depois deixa a bandeja submersa sobre a água que é depositada no *Float*.

No sistema de canteiro de *Float* as mudas são conduzidas em um ambiente propício que é criado a partir do manejo dos plásticos do túnel, onde o produtor controla a temperatura do ambiente interno deixando-o favorável para o bom crescimento das plantas. Além do manejo dos plásticos os agricultores realizam os tratamentos fitossanitários com produtos químicos recomendados para a cultura do tabaco que são necessários para controle de doenças e pragas que aparecem durante os estágios de crescimento das mudas, tudo isso num período de 60 a 70 dias.

Os canteiros de *Float* são uma tecnologia recente com grandes vantagens, tanto para o meio ambiente quanto para o produtor, isto por que todas as aplicações dos produtos químicos recomendados para a cultura eram realizadas diretamente no solo e hoje são realizadas dentro dos túneis, evitando assim que os defensivos agrícolas se espalhem na natureza. Além disso, este método facilita o trabalho dos agricultores no momento do transplante e do crescimento das mudas na lavoura, pois ao ser retirado da bandeja, o substrato está *grudado* nas raízes facilitando a pega e o enraizamento no solo.

O preparo do solo na fumicultura também se faz necessário, e os produtores de tabaco atualmente realizam as boas práticas recomendadas na agricultura, sendo que nesta atividade foram criadas novas técnicas para deixar as lavouras prontas para o uso. Muitos agricultores já realizam o plantio direto, uma técnica criada para a conservação do solo, controlando assim a erosão e a incidência de inços no meio das plantas.

Após o preparo do solo os agricultores fazem o transplante das mudas para a lavoura. Nesta etapa o produtor retira todas as plantas dos canteiros e faz o plantio no solo, para que o tabaco cresça e se desenvolva durante o período de, aproximadamente, 70 dias. Neste tempo se faz a condução da lavoura, realizando a limpeza dos inços, controle das pragas e doenças e, posteriormente, a colheita.

Na produção do tabaco é realizada a colheita somente das folhas, esta é a parte da planta que se aproveita para o beneficiamento do produto final, destinado para a fabricação de cigarros. Nesta a fase da cultura o agricultor deve ter a atenção voltada para a maturação das folhas, que depois de colhidas serão secadas (curadas) em estufas próprias e destinadas à comercialização.

A boa comercialização do produto colhido depende da qualidade do tabaco desde o plantio, condução da lavoura, colheita e a cura do mesmo. Portanto, a safra dos agricultores que trabalham nesta atividade, ou qualquer outra, está relacionada às boas práticas de trabalho em todas as fases da cultura. A comercialização do tabaco pronto está relacionada a uma tabela de preços, criada pelo ministério da agricultura.

4. METODOLOGIA

A realização desta pesquisa buscou dados sobre a produção do tabaco em Prudentópolis, a fim de analisar como está a distribuição dos fumicultores neste município na safra 2010/2011 com relação à safra de 2000/2001. Para isso, foi preciso percorrer o município em busca da localização dos produtores, indicando quais áreas rurais apresentaram variações significativas no aumento e/ou diminuição do número de produtores.

O desenvolvimento desta pesquisa foi realizado entre os anos de 2008 a 2011, em que, além da pesquisa de campo foram utilizados dados com informações importantes obtidas através de endereços eletrônicos de órgãos ligados ao setor, os quais estão respectivamente referenciados.

Primeiramente, iniciou-se, com a pesquisa de campo, um trabalho de coleta de informações desta cultura, através das atividades diárias dos agricultores no meio rural. Foi realizado um acompanhamento de todos os processos da cultura desempenhados pelos produtores de tabaco. Também foram feitas marcações dos pontos de localização geográfica, utilizando equipamentos como o GPS, de marca Garmin e modelo HTX®, para facilitar a confecção dos mapas.

Além disso, foi realizada uma pesquisa aprofundada a respeito deste cultivo a fim de entender a sua evolução histórica, que, juntamente, com os dados coletados na pesquisa de campo, formavam alguns indicadores necessários à junção dessas informações.

Partindo do estudo de campo, aliados aos dados coletados diretamente dos produtores, e os levantamentos teóricos sobre o assunto, assim como as informações atualizadas do setor advindas de órgãos competentes, deu-se início a demonstração destes indicadores representados nos mapas.

Na confecção dos mapas foram utilizados, primeiramente, os dados do GPS e transferido para o *software* TrackMaker®, assim utilizando sua base como referência na escala e coordenadas geográficas. Após a estruturação da base, foram descritas as informações sobre a base pronta através do *software* Inskape®.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O município de Prudentópolis tem como principal característica a grande extensão territorial e um elevado número de propriedades familiares, pois, dos 8.101 estabelecimentos rurais de Prudentópolis, 6.551 módulos produtivos constituem-se por pequenas propriedades, o que pode potencializar a expansão da fumicultura (EMATER, 2009).

Por ser uma região com grande diversidade de recursos naturais, possuem grandes áreas propícias as mais diversas atividades agrícolas. O relevo é formado por uma variação nas declividades, sendo boa parte classificado como $\geq 45\%$, os quais impedem que a região seja tomada pelas grandes lavouras e pela mecanização das mesmas, influenciando desta maneira a disseminação da agricultura familiar. Estas características acabam propiciando a inserção da fumicultura no município por esta atividade ser compatível com a agricultura familiar.

A produção de tabaco iniciou como alternativa de renda para pequenos produtores de Prudentópolis teve o início em áreas limitadas distribuídas na zona rural deste município, e a partir disso o crescimento foi impulsionado pela vantagem econômica da produção.

Prudentópolis tem 31% de suas famílias rurais, com pequena propriedade rural, participando de uma atividade bastante conturbada em relação às políticas antitabagistas, mas fazendo parte de uma nova alternativa econômica desenvolvida no meio rural e conseqüentemente com grandes arrecadações de tributos para o município.

A pouca opção de produzir em grande escala, utilizando-se da mecanização agrícola, e as áreas de relevo predominantemente declivosos, faz com que os agricultores desse município, cada vez mais, dependam de atividades economicamente rentáveis, mesmo sendo cultivadas em suas pequenas propriedades rurais.

Depois de analisada a expansão da produção de tabaco em Prudentópolis, dentro do período de dez anos, percebeu-se que no ano de 2000 havia 1.150 produtores. Já no ano de 2010 esse número passou para 2.050 produtores no município (ver figura 2).

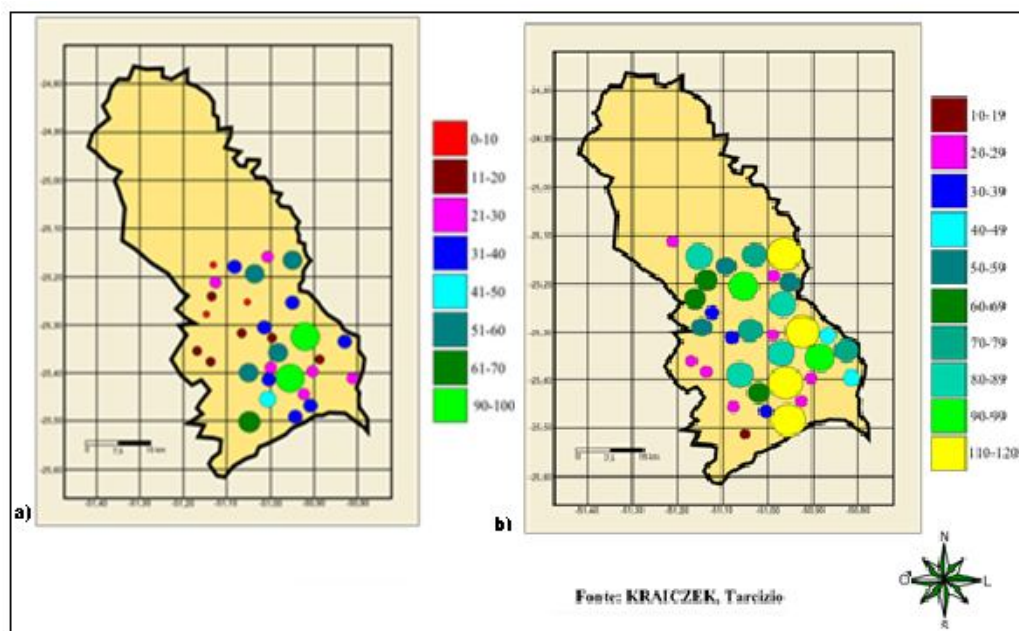


Figura 2- Distribuição dos fumicultores no município de Prudentópolis. a) Distribuição dos fumicultores na safra 2000/2001. b) Distribuição dos fumicultores na safra 2010/2011.

A expansão da fumicultura em Prudentópolis, nos últimos dez anos, obteve um aumento de 78% de agricultores. Além disso, pode-se observar nos mapas da figura 2, que o crescimento

no número dos produtores de tabaco se deu, principalmente, na região Central, Sudeste e Sul do município.

Na safra 2000/2001, havia algumas áreas que concentravam até 10 produtores, e apenas duas localidades entre 90 – 100 produtores. Já na safra 2010/2011, essas áreas passaram a apresentar um aumento de 22% de produtores. Também a concentração mínima de produtores em 2010 por área ultrapassa a casa dos 10 por localidade.

Outro ponto a se observar, é que algumas áreas, na safra 2000/2001, que tinham entre 50 a 60 produtores, passaram a apresentar na safra 2010/2011, números de 90 a 120 produtores.

Nota-se também que houve uma maior concentração de fumicultores na parte leste, onde o relevo é menos acidentado, pois a borda oeste se limita com a Serra da Esperança, o que dificulta o cultivo de tabaco e favorece a produção de feijão.

O mesmo acontece na porção norte do município, onde não houve ocupação de fumicultores, pois o fator limitante é o relevo declivoso sendo este impróprio para as atividades agrícolas, além das condições climáticas também serem diferenciadas da parte sul do município.

Este aumento significativo na última década está atrelado a dois fatores importantes, primeiro está relacionado ao incentivo que as empresas fumageiras oferecem (custeio, financiamento de todos os insumos). Outro fator está associado às mudanças na forma de efetuar esta atividade, como por exemplo, o uso de agrotóxicos (herbicidas e fungicidas) o uso de novas técnicas de cultivo como o plantio direto, no qual não é preciso efetuar a capina e nem o revolvimento constante do solo para eliminar as ervas daninhas.

Segundo Antoneli (2011), a fumicultura influenciou na forma de produção e nas práticas agrícolas. Aos poucos os agricultores foram deixando de praticar a roça de coivara (roça de toco), por esta ser inviável, principalmente em termos lucrativos, onde seria necessária uma área agrícola em torno de 5 a 10 ha para promover o sustento de uma família. Como a grande maioria dos agricultores, dispunha de pouca extensão de terras para a prática da roça de coivara, era preciso arrendar terras para efetuar o plantio ou trabalhar de meeiro, contribuindo assim para uma diminuição dos lucros. Cabe destacar, que a fumicultura é realizada de forma sazonal, mas mesmo assim a grande maioria dos agricultores não realiza outra atividade agrícola no período de entressafra do tabaco.

Para elucidar esta questão, foi elaborado um calendário agrícola das atividades desenvolvidas pelos fumicultores, no intuito de identificar períodos de maior intensificação nas atividades e períodos de entressafra do tabaco. (ver quadro 1).

Quadro 1- Calendário agrícola das atividades desenvolvidas pelos fumicultores desenvolvido ao longo do ano.

	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
Cultivo do tabaco	Término da colheita											
	Período de classificação do tabaco											
		Semeadura da cobertura vegetal de inverno; Redução das atividades.										
					Início da preparação das mudas. Realização de outras atividades agrícolas							
						Preparação do solo;						
							Início do plantio					
								Intensificação das atividades Capina, controle de praga e poda				
										Início da colheita; Secagem e armazenamento (período mais intenso de atividades)		

Fonte Antoneli 2011.

Por meio do quadro 1, nota-se que o cultivo do tabaco vai de setembro (início do plantio a março (término da colheita), promovendo uma sazonalidade nas atividades ao longo do ano. Entre os meses de abril a agosto, os agricultores da Região, realizam outras atividades como a roçada das capoeiras para o cultivo do milho e feijão no sistema de roça de toco, no qual os agricultores utilizam a queimada para remoção da vegetação para o plantio. Este período é considerado pelos fumicultores como “período de folga”. por haver uma redução das atividades agrícolas.

Neste mesmo período, o solo onde é cultivado o tabaco, está sob uma camada de cobertura vegetal de inverno que serve, para proteger o solo dos efeitos pluvioerosivos e aumentar a matéria orgânica do próprio solo. Esta cobertura vegetal é remobilizada apenas no final de agosto quando se inicia o preparo do solo para a próxima safra.

No mês de setembro inicia-se o cultivo do tabaco, onde as mudas são transplantadas dos canteiros (*Float*) para a área cultivada. Após o plantio, intensificam-se as atividades, em decorrência da remoção das ervas daninhas, controle de pragas e atividades de remobilização do solo.

Entre os meses de dezembro a março, realiza-se a colheita. Vale destacar, que são realizadas de 8 a 10 colheitas por safras (uma a cada semana).

A atividade fumageira, devido a sua rentabilidade, acaba influenciando diversos fatores, pois os agricultores acabam deixando de lado práticas agrícolas que antes da inserção da fumicultura eram realizadas.

Para contextualizar as mudanças promovidas no uso do solo com a inserção da fumicultura no Município de Prudentópolis foi adaptado um fluxograma de Antoneli (2011), no qual o autor enfoca algumas mudanças sofridas na região em decorrência da inserção da fumicultura (ver figura 3).

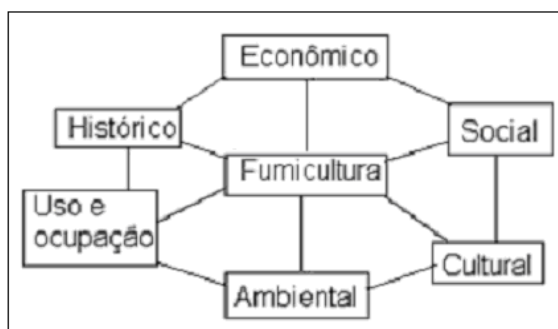


Figura 3- Influência da fumicultura na área de estudo ao longo do tempo.
Adaptado de Antoneli (2011).

Através da figura 3, é possível identificar a influência da fumicultura nas diversas questões socioambientais do município, desde a instalação das primeiras estufas fumageiras até os dias atuais.

Partindo do princípio que a inserção da fumicultura no município promoveu uma alteração nos processos históricos, contribuindo para a modificação no uso e ocupação do solo, nota-se que diversos fatores sofreram alterações.

Esta nova forma de uso e ocupação acabou por promover um rearranjo nas condições ambientais. Os agricultores foram obrigados a transformar áreas de mata nativa em áreas de

cultivo do tabaco, além de desmatar sua propriedade para a utilização da madeira para a cura (secagem) das folhas do tabaco. Em conversas informais com as pessoas mais antigas das localidades, nota-se que houve uma desarticulação na cultura do povo que reside na área de estudo. Práticas como “Puxirão” deixou de existir, onde a solidariedade entre os agricultores deu lugar à individualidade.

A fumicultura também promoveu um rearranjo nas condições sociais, pois com uma pequena gleba de terra (2,5 ha), é possível gerar renda suficiente para o sustento da própria família. Em conversas informais com as pessoas a respeito da rentabilidade, os agricultores deixam claro que está é a alternativa mais rentável para as pequenas propriedades.

Portanto a fumicultura tem causado constantes transformações na dinâmica produtiva dos agricultores familiares, gerando efeitos significativos tanto sociais quanto ambientais. Outro questionamento que se dá é em relação à inserção da pequena propriedade familiar nos moldes de produção capitalista, abandonando as raízes tradicionais (cultivo de alimentos para subsistência). Acredita-se que os aspectos econômicos, como crédito para compra de insumos e financiamentos para implantação e ampliação dos estabelecimentos, os quais são pagos com a produtividade, além da certeza de compra de toda a produção, tenham sido fatores decisivos para esta transição.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de tabaco teve um crescimento visível nos últimos dez anos no município de Prudentópolis. Este impulso foi movido pela facilidade de que os agricultores encontram no sistema integrado de produção junto às indústrias. Além disso, o mais importante para o produtor é que esta atividade continua sendo rentável economicamente, tanto para as famílias inseridas neste tipo de cultura, quanto para o município.

Esta atividade vem sendo uma das grandes alternativas para os pequenos agricultores desse município, criando assim uma nova fonte econômica na geração de renda para as famílias, apesar de todos os percalços que esta cultura enfrenta há algum tempo.

Cabe aqui considerar que este trabalho não fez nenhuma apologia ao cultivo do tabaco, pois é de conhecimento dos pesquisadores que esta atividade causa sérios problemas de saúde pública, mas se analisado pelo lado da rentabilidade, ela ainda é uma das melhores alternativas

para a geração de renda e fixação do homem no campo. Para que esse quadro se altere, e o cultivo do fumo diminua ou acabe, é necessário que novas culturas sejam inseridas e incentivadas por parte dos órgãos competentes do município. Enquanto isso não acontece, a fumicultura vai continuar sendo a melhor alternativa para os pequenos proprietários da Região Centro-Sul do Estado do Paraná.

REFERÊNCIAS

AGRICULTURA *Fact-sheets*: OCM - Organização comum de mercado. **Reforma do sector do tabaco**, 1998. http://ec.europa.eu/agriculture/publi/fact/tobacco/index_pt.htm. Acesso em 18/04/2010.

ANTONELI, Valdemir. Dinâmica do uso da terra e a produção de sedimentos em diferentes áreas fontes na Bacia do Arroio Boa Vista – Guamiranga-PR. **Tese** (Doutorado). UFPR-PR. 2011. 354 p.

AHRENS, Dirk Cláudio; LLANILLO, Rafael Fuentes; MILLEO, Roger Daniel de Souza. **Possibilidades de diversificação do cultivo de fumo convencional por sistema de produção de base agroecológica no Centro-Sul do Paraná, Brasil**. IAPAR – Instituto Agrônômico do Paraná, 2008. <http://www.iapar.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1177> - Acesso em 22/11/2009.

Associação dos Fumicultores do Brasil - AFUBRA. http://www.afubra.com.br/principal.php?acao=conteudo&u_id=1&i_id=1&menus_site_id=18. Acessado em 14/04/2011, as 15:33.

Instituto Brasileiro de Estatística Geográfica - IBGE. <http://www.ibge.com.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em 23/05/2011.

KIST, Bernardo Benno. ANUÁRIO BRASILEIRO DO FUMO 2004. Santa Cruz do Sul: Editora Gazeta Santa Cruz do Sul, 2004.

NARDI, Jean Baptiste. O FUMO NO BRASIL-COLONIA. São Paulo, SP. Editora Brasiliense, 1987.

ROZANSKI, Sandra; BASILIO, Gabriela; PIVATTO, Daniela Rita Deparis; CARVALHO, Valquiria Martins; BERTAGNON, Heloisa Godoi. **SALÃO DE EXTENSÃO E CULTURA: Extensão e planejamento na agricultura familiar da região de Prudentópolis – PR**. Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, 2008.

Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento - SEAB.

<http://www.seab.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=137>. Acesso em 07/07/2011.

SEFFRIN, Guido. O FUMO NO BRASIL E NO MUNDO. **Afubra 40 anos**. Santa Rosa, RS. Gráfica REX, 1995.

Sindicato da Indústria do Tabaco - SINDITABACO.

<http://www.sinditabaco.com.br/documentos/2009> 2010/Área%20Plantada%20(SITE).htm. Acesso em 19/03/2011.